



CAPÍTULO 2

AUTONOMIA

UMA DAS TAREFAS ESPERADAS



que os jovens adquiram ao longo da adolescência é o desenvolvimento da autonomia.

COMO DEFINIR AUTONOMIA?

Na literatura especializada na área [Fleming, 2005; Steinberg e Silverberg, 1986], a **autonomia está definida como a habilidade para pensar, sentir, tomar decisões e agir por conta própria.**

A autonomia pode ser **atitudinal** ou **cognitiva**, **funcional** ou **condutal** e ainda, **emocional**. Tem a ver também com independizar-se financeiramente.

“

“O conceito de autonomia desde a perspectiva desenvolvimental, proposto por Spear e Kulbok (2004), indica que ela é um processo ativo, um fenômeno orientado que pode ser observado à luz de uma seqüência, que vai desde a dependência e progride em direção à autonomia. O desafio desse processo envolve o desejo de ser independente e, ao mesmo tempo, o de preservar a ligação com a família e a sociedade.

Seu desenvolvimento sofre a influência

de variáveis internas, tais como auto-estima, percepção do ambiente, relações com autoridade e desejo para a independência, assim como sofre influência de variáveis externas, tais como: estrutura familiar, comunicação familiar, presença ou ausência de controle e o ambiente emocional que envolve o indivíduo (Bronfenbrenner, 1996; Fuentes, 2001; Oliva e Parra, 2001).”

REICHERT E WAGNER, 2007

“Você tem que trabalhar o limite. Se eu não quero que você entre com cheiro de maconha na classe, não quer dizer que eu sou careta, mas sim que a classe não é o lugar de beber, de fumar, de transar, de ficar passando a mão na colega. Você faz isso em outro lugar. A adolescência é uma fase de testar limites. Todos! A única diferença é onde ele vai testar o limite.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP



DA AUTONOMIA AO PROTAGONISMO



ATITUDINAL OU COGNITIVA

*definição de metas,
pensar nos seus atos*

A autonomia atitudinal ou cognitiva refere-se à percepção de metas pelo exame das oportunidades e desejos; considera os processos cognitivos de criar possibilidades de fazer suas próprias escolhas. Ela se evidencia quando os jovens são hábeis para definir suas metas e pensar sobre seus atos.



FUNCIONAL OU CONDUTAL

*percepção de estratégia
e controle*

Autonomia funcional ou condutal refere-se à percepção de estratégias pelo exame do autorrespeito e controle, capacidade de tomar decisões e tratar os próprios assuntos sem a ajuda dos pais. Consiste no processo regulador de desenvolvimento de táticas para alcançar os próprios objetivos.



EMOCIONAL

*independência em
relação aos pais e pares*

Já a autonomia emocional refere-se aos delicados processos de independência emocional em relação aos pais e aos pares. Ela realmente ocorre quando o adolescente sente confiança em definir suas metas, independente dos desejos dos pais ou dos pares.

REICHERT E WAGNER, 2007
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA NA CONTEMPORANEIDADE.

veja também
QUESTIONAR E DISCUTIR



PROTAGONISMO COLETIVO E PARTICIPAÇÃO



Partindo da realidade brasileira, é importante considerar que **o estímulo à participação de adolescentes ocorre em meio a uma sociedade que coloca as necessidades individuais em primeiro lugar**, aspecto que pode divergir da lógica participativa. Nesse sentido, a escola pode ter um importante papel para ajudá-los a desenvolver habilidades que serão relevantes no mercado de trabalho. É uma forma de se conectar as realidades dos alunos.

3 condições para que iniciativas de participação sejam valorizadas pelos jovens e adolescentes:

- 1 Possibilitar a ação em contextos próximos e na vida cotidiana, para que sejam vislumbradas mudanças concretas nos espaços conhecidos.
- 2 Que os métodos e os objetivos da atividade estejam claros, para que se possa aprender a participar e, até mesmo, modificar a proposta inicial.
- 3 Levar em consideração as condições sociais e psicológicas de crianças e adolescentes, para que eles reconheçam tal contexto como de participação.

INCORPORANDO O PROTAGONISMO

2002

Málaga (Espanha) Cidade Amiga da Criança



<http://www.malagacf.com>

Projeto que teve como objetivo criar um conselho, formado por crianças e adolescentes, que pudesse discutir e definir as prioridades desse público na cidade.

2013

República de Alunos Colégio Campos Salles



Foto: Pedro Nogueira/ Portal Aprendiz

Com o objetivo de empoderar seus alunos e ajudá-los a conquistar autonomia, a Escola Municipal Presidente Campos Salles, em São Paulo, possui conselhos de alunos denominados “comissões mediadoras dos salões”. Essas comissões são eleitas pela própria turma e quando surge algum problema na sala, seja com aluno ou professor, a comissão entra em cena para ajudar a resolver o conflito. Eles têm inclusive a liberdade para convocar pais para participarem das reuniões, quando seus filhos estão na causando conflitos.



CASES

CAPÍTULO 2: AUTONOMIA



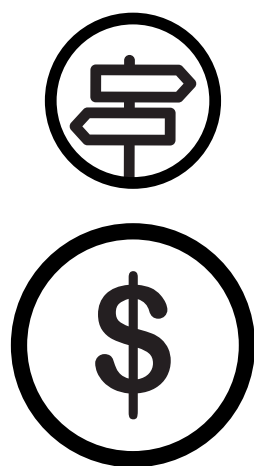
AUTONOMIA



DINHEIRO E CONSUMO



CONSUMIR É UM DESEJO PERMANENTE



A busca por trabalho e dinheiro está intimamente ligada ao desejo de consumo. Trata-se de uma geração amplamente imersa no universo das marcas e constantemente provocada a consumir. A própria formação da identidade dos adolescentes é, em muitos casos, permeada pelo consumo: marcas e objetos de desejo projetam a identidade que ele pretende construir.

“

“No meu colégio, os meninos têm boné da moda, tênis que a garotada gosta, eles vivem no mundo da marca.”

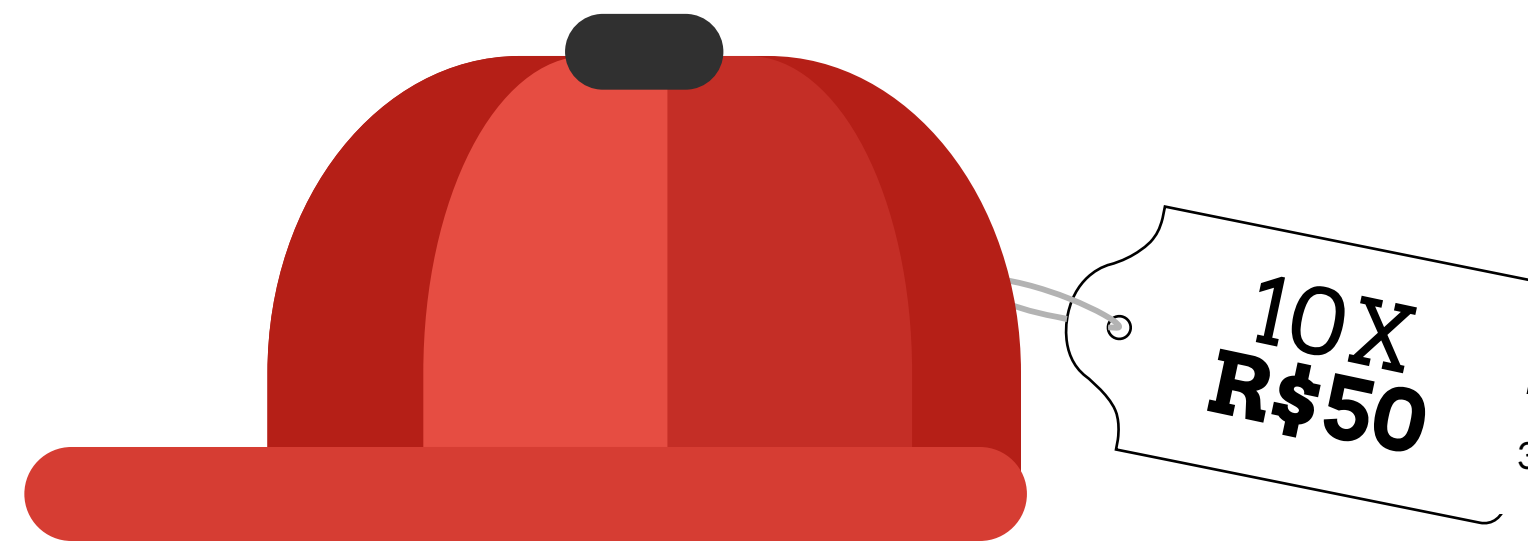
PROFESSOR

DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

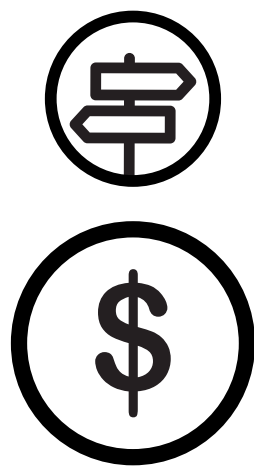
“Eu fiz um trabalho na favela do Beira-Rio e tinha muito moleque que o pai era pintor, pedreiro e ele não dava a mínima pra isso. Ele achava que o pai era otário. E tinha um lá que era o ‘avião’, levava e buscava a droga. Ganhava um dinheiro e era o exemplo. Tudo aquilo de consumo que era desejado o cara tinha. E a gente vive numa sociedade consumista. Não dá para brigar com isso. Mas dá para educar no sentido de ser mais criterioso.”

PSICÓLOGO

SÃO PAULO, SP



MOVIMENTO OSTENTAÇÃO REFORÇA UMA NECESSIDADE DO CONSUMO



O movimento de Ostentação, principalmente exaltado pelo funk paulistano, motiva o desejo de consumo e transparece no perfil de alguns adolescentes dentro da escola, que são tomados, por aqueles que não podem acompanhar as imposições de estilo e marcas caras, como “riquinhos” e “patricinhas”.



MC GUIMÊ

<http://www.bastidoresdatv.com.br/musica/mc-guime-diz-que-ganha-ate-r-450-mil-por-mes-e-nao-considera-maconha-droga>



CRESCER A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Iniciativas de educação financeira ganham espaço e trazem à tona a relevância do tema num mundo pautado pelo consumo excessivo.

www.youtube.com

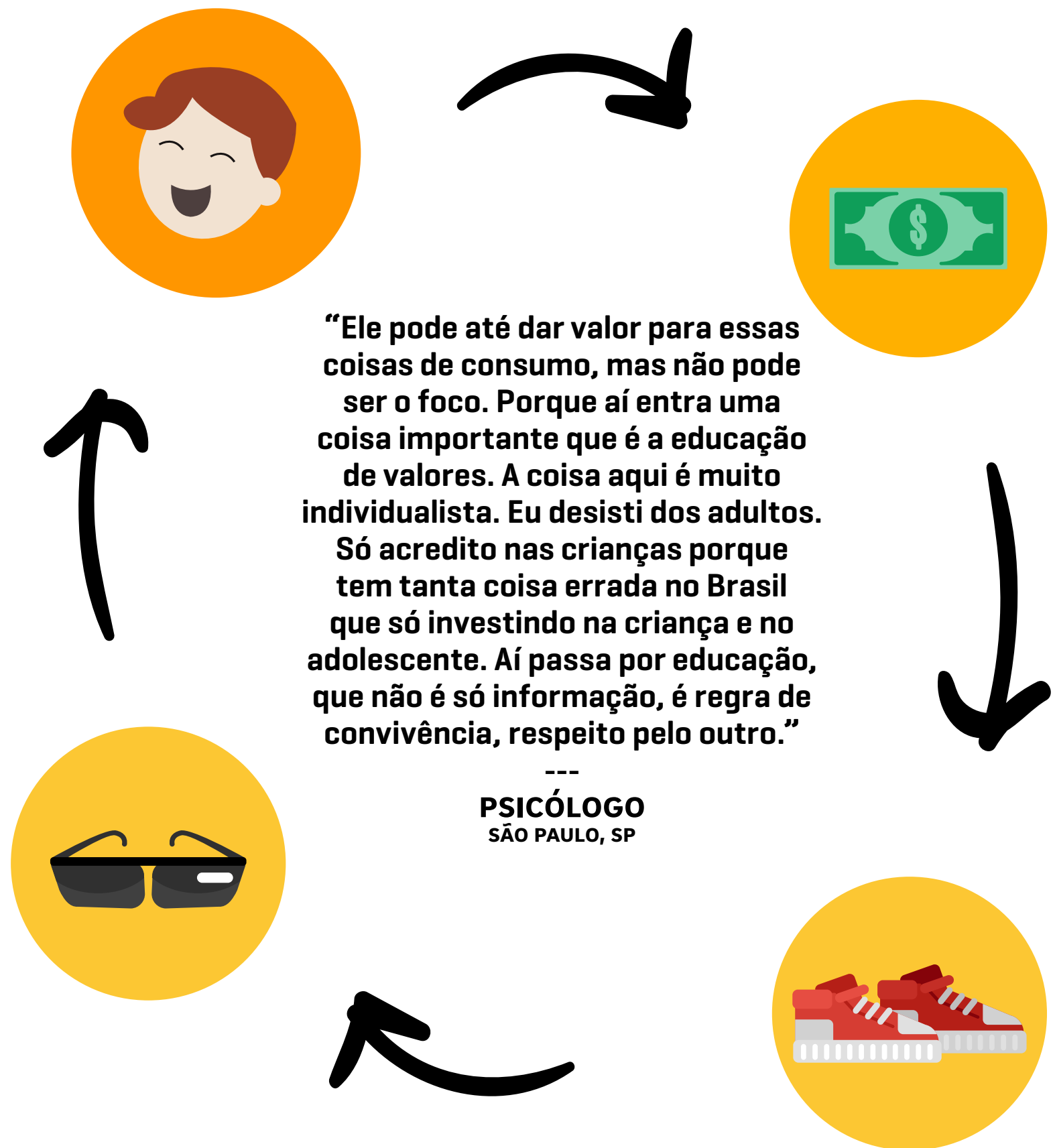


**“UMA CALÇA PARA UMA JOVEM DE
16 ANOS É MAIS DE R\$300!”**

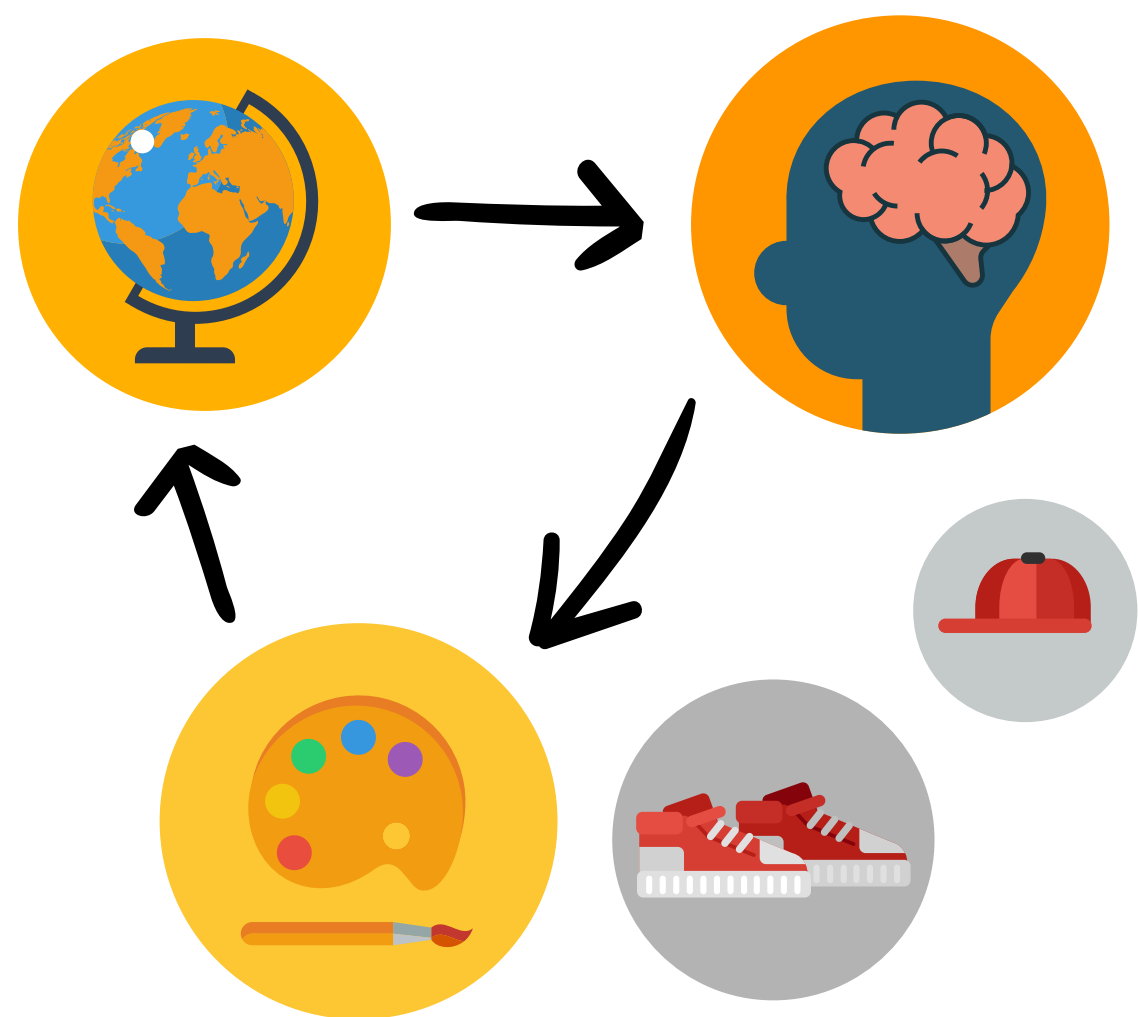
BENEFICIÁRIA QUE GANHA R\$134 POR MÊS DO BOLSA FAMÍLIA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA DENTRO DA ESCOLA

Abre-se, portanto, uma oportunidade educativa de trazer a educação financeira para dentro da escola, uma vez que a questão do dinheiro e o consumo fazem parte da realidade cotidiana dos adolescentes. Orientá-los sobre como lidar com seu potencial de consumo para direcioná-los a escolhas conscientes e um uso mais sensato do dinheiro.



DO CONSUMISMO AO PENSAMENTO SOBRE O CONSUMO



A própria expansão da noção de consumo, para além do consumo material, pode trazer importantes caminhos educativos: os impactos do consumo na sustentabilidade do planeta, o consumo como um ato político, a valorização do consumo cultural, os questionamentos sobre a necessidade de consumir ou não, os limites entre o consumo e o consumismo.

“

“Eles [alunos] dizem que não têm dinheiro para ir a uma exposição se a gente passa um exercício que pede para eles visitarem algum lugar cultural, mas quando tem excursão para o Hopi Hari todo mundo quer ir e ninguém reclama de preço.”

PROFESSORA

DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE
ESTADUAL DE SÃO PAULO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COLÉGIO PIO XII (SP)

2015

Aulas de educação financeira fazem parte da grade curricular da escola. Alunos aprendem sobre investimentos e gestão de gostos diários, como alimentação na cantina da escola. A escola também propõe que os estudantes façam o exercício de simular como seria a vida de uma família que conta com 1 salário mínimo por mês. Esse processo também abre aprendizado para um conhecimento interdisciplinar.



“O estudante Pedro Moraes ganhou o desafio de gerir uma família com um salário mínimo. “As pessoas que têm esse orçamento não vivem; sobrevivem”, disse. Pedro se aprofundou no tema. Pesquisou quanto custa, em média, morar na comunidade de Paraisópolis, vizinha à sua residência, no Morumbi (zona sul de São Paulo). Colocou na ponta do lápis gastos fixos com alimentação, transporte público, água e luz. “A economia é fundamental nesta família. Uma lâmpada acesa à noite pesa na conta.”

CAPÍTULO 2: AUTONOMIA



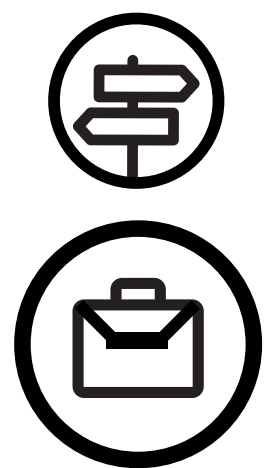
AUTONOMIA



TRABALHO



TRABALHO COMO VALOR



O trabalho parece ser um valor para os adolescentes. Mesmo os mais jovens, com 11 ou 12 anos de idade, já expressam tanto seu desejo, como a demanda social e econômica por serem produtivos e estarem inseridos no mercado de trabalho. Assim, hoje em dia, o trabalho ajuda a moldar a adolescência.



“

“- O que vocês fazem no dia-a-dia?
- Eu venho para a escola, faço academia e trabalho no supermercado de aprendiz.”

“- O que vocês fizeram neste final de semana?
- Eu tentei começar a trabalhar como aprendiz, mas não consegui passar. Eu vou continuar até conseguir.
- Eu também estou tentando.”

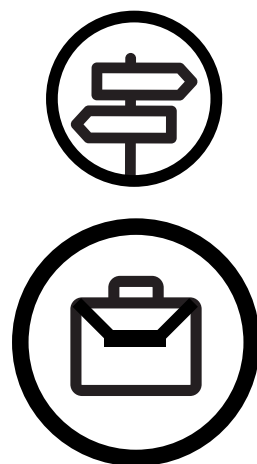
ALUNOS DO 8º ANO

DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

“As dificuldades, os desafios e o tempo para ingressar no mundo do trabalho submetem as pessoas a uma moratória, que estabelece novos determinantes históricos para a adolescência e o questionamento do seu caráter universal, biológico e natural.”

BOCK (2007)





2 INTERPRETAÇÕES PARA O DESEJO DE TRABALHAR



Independência emocional

É a expressão do desejo por autonomia e independência num momento de conflito com os pais.



Independência econômica / sobrevivência

Nesta idade, os adolescentes se dão conta de que os pais, em geral pouco escolarizados, possuem empregos precários e de que trabalhar será uma obrigatoriedade em breve. Além de ser um meio de subsistência, é a forma de conseguirem o que querem, sem depender da família, que não podem provê-los com todos os desejos de consumo. Neste mesmo contexto, surge um discurso que valoriza a mãe batalhadora.

“

“Quero trabalhar, não depender da minha mãe.”

ESTUDANTE, 15 ANOS

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

“- O que vocês querem fazer e não podem?

- Trabalhar!

- É! Trabalhar!

- É, pra não ficar assim em casa pedindo para mãe, é chato isso.

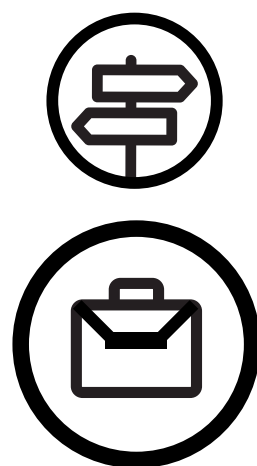
- Minha mãe dá, mas tem vezes que não tem dinheiro. A gente tem vergonha de pedir. Ela fala que não tem e não vai dar o tênis de mil reais, ou o celular, porque nem ela tem e quando trabalhar vou ver o valor.”

ALUNAS DO 8º ANO

DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO



AJUDAR EM CASA: OUTRA FORMA DE TRABALHO



Frequentemente os adolescentes assumem responsabilidades de adulto no lar. Tanto cuidam da casa quanto de irmãos ou primos mais novos. Estas tarefas fazem com que a maturidade para a vida adulta seja exigida, muitas vezes, antes da hora.

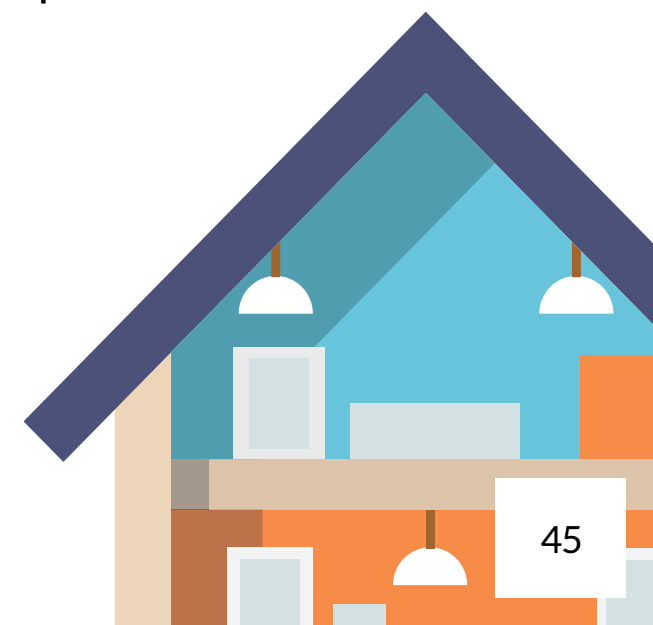
“

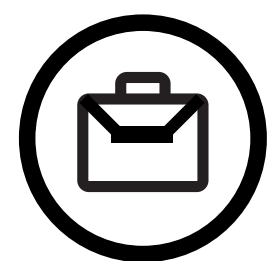
“Pra mim dificuldade é que fui criada com 3 filhos, e minha mãe, tadinha, queria ajudar. Eu tenho que saber fazer as coisas. Ela tá dividida entre ficar no hospital com minha irmã e a gente tá na casa da vó.”

MENINA DE 12 ANOS, 8º ANO

“Se um indivíduo muito jovem tem que ser arrimo de família ou uma menina que engravida com 16 anos, a adolescência praticamente acabou aí. Eles passam a assumir papéis adultos e talvez nem estivessem preparados para isso. Estão queimando etapas.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP





TRABALHAR NA ADOLESCÊNCIA É UMA REALIDADE PRESENTE

De acordo com o Ideb (2013), 14% dos estudantes da rede pública que estão no 5º ano já trabalham fora de casa, enquanto este número sobe para 19% em relação aos alunos que estão no 9º ano.

O apontamento que segue é que, ao final do Ensino Fundamental II mais da metade dos estudantes (55%) do 9º ano irá também trabalhar, enquanto somente 1/3 pretende continuar somente estudando (31%).



14%

**DOS ESTUDANTES
DA REDE PÚBLICA
DO 5º ANO**
já trabalham
fora de casa.

Ideb [2013]



19%

**DOS ESTUDANTES
DA REDE PÚBLICA
DO 9º ANO**
já trabalham
fora de casa.

Ideb [2013]



YOUTUBBERS SÃO OS MAIS NOVOS EMPREENDEDORES DO MUNDO REAL

Histórias de jovens que empreenderam com sucesso povoam o universo dos adolescentes. O fenômeno dos Youtubbers reforçam o imaginário de que é possível alcançar a independência financeira, antes mesmo de se ingressar na faculdade. Artistas juvenis de funk e outros estilos musicais, somam-se aos exemplos de empreendedorismo jovem de sucesso que impulsionam mais adolescentes ao universo do trabalho.



<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-originais-big-youtubers-brasil-2997464/capitulo1>



TRABALHO E ESCOLARIZAÇÃO

A percepção de que escolaridade básica é necessária para a inserção no mercado de trabalho, mesmo em postos com pouco status social e baixa remuneração, faz com que repensem, quando questionados, a experiência na escola.



“Hoje até pra ser gari precisa de segundo grau. Se não estudar vai trabalhar com o que? Ser papeleiro?”

ALUNA DO 9º ANO
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DISCIPLINAS CRUZADAS ÀS PROFISSÕES E SKILLS PARA O TRABALHO

O objetivo do trabalho lhes parece óbvio e pode até levá-los a questionar a experiência na escola, entretanto, observa-se que ainda há uma lacuna entre um ambiente e outro. Disciplinas ganham sentido e importância aos adolescentes quando eles enxergam relações entre o

conteúdo e o exercício de uma profissão. O desenvolvimento de competências para o universo do trabalho tem muita aderência junto aos alunos, que já buscam o desenvolvimento delas por outros meios, como a internet e até mesmo cursos presenciais.

“Eu quero começar a trabalhar logo pra ter meu dinheiro e não pedir pros meus pais. Ainda não dá porque eu sou pequena e não sei muitas coisas. Pra trabalhar acho que te pedem português, matemática e geografia. E português também usa no dia a dia!”

**ALUNA DE 12 ANOS DO 6º ANO
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO**



PROJETO DE VIDA: CONHECER POSSIBILIDADES, PREVER DESAFIOS

A busca ansiosa por trabalho pode ser explorada na escola por meio do planejamento de um projeto de vida para cada aluno. Apesar da vontade de “crescer”, não há uma orientação que acompanhe esse processo, de modo que os adolescentes acabam, muitas vezes, trilhando

por conta própria esse caminho. Há uma grande oportunidade de mostrar para eles as possibilidades que têm à disposição e prever os desafios para alcançá-las, os conhecimentos e *expertises* necessárias para tornar realidade o plano futuro.

“

“Eu quero muito ser psicóloga. Minha prima é psicóloga, ela me conta como é a profissão.”

**ALUNA DO 8º ANO
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

MICROCAMP: BASE PARA O MERCADO DE TRABALHO

2015

Em São Paulo, há iniciativas em escolas como Microcamp, que preparam os adolescentes para o mercado de trabalho, assim que puderem ser menores aprendizes. As aulas contemplam tecnologia + soft skills para entrarem no mercado de trabalho - como falar em público ou participar de dinâmicas de grupo.



“

“Tem trabalhos que não aceita menor. Eu faço um curso na Microcamp toda semana, são 5 disciplinas e quando você tem 15 anos eles te encaminham pra algum trabalho, assistente de alguma coisa. É 200 reais o mês, e se sair tem multa.”

**ALUNAS DE 12 E 13 ANOS
DO 8º ANO
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO
PAULO**